



Florbela Espanca  
AFINADO  
DESCONCERTO

contos, cartas, diário

*Organização*  
Maria Lucia Dal Farra

ILLUMINURAS

## Resumo de Afinado Desconcerto

Há aqui uma mulher desvestida em múltiplos trajes. Há aquela que adora desagradar mas deplora que a originalidade a afaste dos homens. Há esta que malgrado tudo não abdica da sua maldição singular.

Há também a pantera enjaulada (a bárbara da charneca) cujos uivos morrem asfixiados na voz. E ainda outras mais com destaque para aquela que cumpre permanentemente o luto pelo irmão ou por si mesma e neste caso apenas por ter nascido. O fluxo destas prosas (ficcionais e autobiográficas) que dos contos atravessa as cartas para derramar-se no diário (derradeiro ato de Florbela) – é a pretendida nudez diante de um espelho afinal ingrato pois que a despe ainda em outra e outra desconsolo fatal para quem por fim se buscava uma muito embora se tivesse encenado em hidra de mil rostos em face mutável do eterno feminino.

Trancada no seu palco (na sua cela de sóror no desterro em que foi se emparedando na solidão carcerária à imagem do casulo da urna do útero primevo) Florbela exhibe agora pateticamente sua tragédia pessoal que (antes) ficara travestida no jogo das personagens de que (então) se investia nas suas produções. Delta da fusão definitiva da arte e da vida o diário as amalgama (de tal forma) que acaba por se dar a ler (nas sínopes dos seus pulsantes fragmentos) como uma vibrátil cartografia remissiva e fantasmática de tudo quanto escreveu expondo o corpo (a caligrafia) de todos os textos.

Ondulam-se nele os motivos da sua poética e da sua narrativa: a nostalgia de um mundo aquém da vida a perscrutação lírica a confiança na Senhora Dona Morte o louvor à instabilidade dos sentimentos a glória de compreensão dos seres inanimados o desafio à sorte sinistra a melancolia dolorosa a espera do Prince Charmant a defesa do suicídio a intuição oracular o panteísmo a aura saturnina a revolta do inter-dito o cumprimento da pena de ter nascido a introspecção impressionista a visão desencantada os vasos comunicantes com o universo o litígio com o social o sensualismo sedutor a apreensão do circundante enquanto cambiantes da alma o monólogo com a solidão o envolvimento cósmico o fazer sala no mundo. O leitor encontra aqui os contos “Carta da Herdade”

“À margem dum soneto' “O regresso do filho' “O aviador' “Os mortos não voltam' “O resto é perfume' “O inventor' e “O sobrenatural': aqueles dedicados ao feminino à província alentejana e à morte (onde o fantástico faz a sua aparição na prosa de Florbela).

Catorze peças da sua correspondência familiar buscam dar a conhecer ao leitor a relação epistolar de Florbela com o pai a madrasta o irmão o namorado os maridos os cunhados.

Dezoito outras peças indicam o seu contato com o mundo intelectual português de então dentre as quais se ressaltam as interlocuções com Américo Durão e com Raul Proença. A publicação do diário que intermitentemente Florbela escreve durante 1930 se faz no contexto de todas as outras missivas por ela endereçadas neste último ano da sua existência a fim de que essas confissões possam ser compreendidas também à luz dos mais triviais acontecimentos correntes.

Assim convivem ao lado de deambulações pungentes sobre a sua vida (inscritas tanto no diário quanto nas 24 cartas a Guido Battelli – o futuro editor das suas obras póstumas) um postal em francês ao seu médico bilhetes de envio de coisas usadas à família do seu afilhado cartas brincalhonas em “alentejanês' para o seu amigo de infância notícias sobre a sua obra ao amigo jornalista e a carta à amiga que virá para celebrar o seu aniversário e o seu funeral.

Tudo em afinado desconcerto. Maria Lúcia Dal Farra'

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)